



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS (UNA-SUS) - NÚCLEO DO CEARÁ
NÚCLEO DE TECNOLOGIAS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM SAÚDE
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO EM SAÚDE DA
FAMÍLIA

YASSER RIVA SAMPAIO LUCENA

ALEITAMENTO MATERNO: SENSIBILIZAÇÃO DE GESTANTES SOBRE
CONSEQUENCIAS DO DESMAME PRECOCE

CANINDÉ-CE

2019

YASSER RIVA SAMPAIO LUCENA

**ALEITAMENTO MATERNO: SENSIBILIZAÇÃO DE GESTANTES SOBRE
CONSEQUENCIAS DO DESMAME PRECOCE**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à
Coordenação do Curso de Especialização em
Saúde da Família, modalidade semipresencial,
Universidade Aberta do SUS (Una-SUS) -
Núcleo Do Ceará, Núcleo de Tecnologias em
Educação a Distância Em Saúde, Universidade
Federal do Ceará, como requisito parcial para
obtenção do Título de Especialista.

Orientadora: Maria Fabiana de Sena Neri.

CANINDÉ-CE

2019

RESUMO

A prática do aleitamento materno é um processo intrínseco da natureza humana, um fenômeno praticado espontaneamente desde os primórdios da humanidade. Apesar das campanhas envolvendo a temática o cenário no qual se encontra os índices de aleitamento materno exclusivo deixa a desejar, sendo este um grande nó crítico vivenciado pela equipe da Unidade Básica de Saúde Maria Lenir Gomes Freire, localiza-se no município de Canindé, cidade situada na mesorregião no norte do estado do Ceará. Visando melhorar esse aspecto o trabalho objetivou implementar ações para sensibilização da gestante sobre as consequências do desmame precoce. Este projeto de intervenção é do tipo exploratório e qualitativo, realizado com gestantes acompanhadas no pré-natal da Unidade Básica foco do estudo. Conhecer as dificuldades relacionadas ao desmame precoce vem como fomento para uma melhor compreensão e conscientização da importância do aleitamento materno exclusivo para o crescimento e desenvolvimento saudável da criança.

Descritores: aleitamento materno exclusivo, desmame precoce, cuidados da criança e educação em saúde.

ABSTRACT

The practice of breastfeeding is an intrinsic process of human nature, a phenomenon practiced spontaneously from the earliest days of humanity. In spite of the campaigns involving the theme, the scenario in which the exclusive breastfeeding index is found to be desired, this being a great critical node experienced by the team of the Basic Health Unit Maria Lenir Gomes Freire, is located in the municipality of Canindé, city located in the mesoregion in the northern state of Ceará. Aiming to improve this aspect, the objective of this work was to implement actions to sensitize pregnant women about the consequences of early weaning. This intervention project is of the exploratory and qualitative type, carried out with pregnant women accompanied in the prenatal unit of the Basic Unit focus of the study. Knowing the difficulties related to early weaning comes as encouragement for a better understanding and awareness of the importance of exclusive breastfeeding for the healthy growth and development of the child.

Descriptors: exclusive breastfeeding, early weaning, child care and health education.

1. INTRODUÇÃO

A prática do aleitamento materno é um processo intrínseco da natureza humana, um fenômeno praticado espontaneamente desde os primórdios da humanidade. No entanto, o que vem se observando é uma mudança no perfil comportamental deste ato.

Assegurar um crescimento de qualidade nas primeiras fases da vida é um desafio, assim manter uma alimentação adequada é um aspecto primordial para saúde dos infantes.

Nutrição durante os primeiros anos de vida são cruciais para a saúde e o bem-estar ao longo da vida. Na infância, nenhum presente é mais precioso do que a amamentação; ainda assim, apenas uma em cada três crianças é amamentada exclusivamente durante os primeiros seis meses de vida (WHO, 2019)

Uma alimentação saudável reflete consideravelmente inúmeros benefícios para a saúde das crianças, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2018), aleitamento materno na primeira hora de nascimento protege os recém-nascidos de infecções e salva vidas. Os bebês correm maior risco de morte por diarreia e outras infecções quando são amamentados parcialmente ou não são amamentados. A amamentação também melhora o QI”. A repercussão do aleitamento materno na sobrevivência dos recém-nascidos é notoriamente destacada, diante dos fatos, torna-se um assunto sempre vigente quando se refere a promoção de saúde das crianças.

Priorizar o aleitamento materno exclusivo desde as primeiras horas de vida não somente é vantajoso para as crianças, como também tem efeitos extremamente importantes para as mães.

A amamentação é uma prática de grande importância para o binômio mãe-filho, e que oportuniza a criação de vínculo e benefícios para a saúde de ambos. O aleitamento materno promove a involução genital no período pós-parto, diminui a chance de câncer de mama, ovário e útero, minimiza gastos com compra de produtos industrializados para alimentação da criança e com tratamentos para possíveis doenças (ROCHA, I. S. et al, p. 68, 2016).

Apesar de se tratar de uma prática natural, o traquejo da amamentação é um período desafiador para as mães, o que tem refletido bastante no desmame cada vez mais precoce, assim como afirma Rocha, et al (2016), “Mesmo com o início da amamentação exclusiva após o parto, muitas mães abandonam ou complementam esta prática logo nas primeiras semanas”. Fatores

que interferem neste comportamento devem ser considerados pelas equipes de saúde, que acompanham essas mulheres ainda no período de pré-natal, afim de que ocorram intervenções apropriadas para as futuras mães, obtendo resultados positivos na prática de aleitamento.

O ato de promover saúde não deve se ater apenas as ações clínicas, mas estimular o protagonismo das futuras mães nos cuidados corretos com seus filhos. A assistência ao pré-natal é um momento de convívio entre profissionais e gestantes, criando ocasiões oportunas para construir vínculo e interação entre ambos.

Torna-se necessário desconstruir os tabus impostos pelo cotidiano dessas mulheres, visando que as equipes de atenção básica estão em constante contato com as mesmas nas consultas de pré-natal, puerpério e puericultura. Neste âmbito torna-se oportuno desenvolver práticas juntos gestantes e futuros cuidadores, uma importante ferramenta utilizada são as ações em educação em saúde.

A educação em saúde deve estar presente em todos os níveis de atenção, porém acredita-se que é na atenção primária que ela encontra mais significado para os sujeitos, pois por meio dela podem-se embasar ações preventivas e promotoras, além de formar indivíduos conscientes de sua cidadania, que desenvolvam o poder de decisão sobre sua própria saúde e responsabilidade sobre a saúde da comunidade em que vivem (BARBOSA, L.N. et al, p.148, 2015).

A educação em saúde torna-se uma estratégia barata e com resultados significativamente positivos no cenário de combater o processo de desmame precoce.

2 PROBLEMA

Apesar das campanhas envolvendo a temática o cenário no qual se encontra os índices de aleitamento materno exclusivo deixa a desejar assim como afirma Senna (2018), “São baixas as prevalências de aleitamento materno (AM) no mundo e, em especial, no Brasil. A última pesquisa nacional estimou que apenas 37% das crianças menores de seis meses são amamentadas exclusivamente, 45% entre 12 e 15 meses e 32% entre 20 e 23 meses”.

Sendo um grande problema a ser enfrentado pelas equipes e órgãos de saúde. O combate ao desmame precoce necessita de um olhar cauteloso e de ações ao incentivo e encorajamento ao aleitamento materno exclusivo. É notório os malefícios refletidos no processo de saúde dos infantes e mães, bem como os reflexos negativos para os países, para Victória (2016), “representa impacto significativo na saúde pública no mundo, capaz de evitar a morte de 823 mil crianças menores de 5 anos de idade e de 20 mil mulheres a cada ano, além de uma economia de 300 bilhões de dólares, segundo estimativas feitas em 2016”.

Com base no exposto, a implantação do projeto de intervenção destina-se a sensibilizar as gestantes sobre consequências do desmame precoce.

3. JUSTIFICATIVA

A Unidade Básica de Saúde Maria Lenir Gomes Freire, localiza-se no município de Canindé, cidade situada na mesorregião no norte do estado do Ceará.

Mensalmente são realizadas reuniões de equipe, na unidade básica foco deste estudo, onde são ofertados dados da população adscrita, com o intuito de fazer o diagnóstico situacional da área. Diante dos levantamentos explanados, foram elencados os principais nós críticos enfrentados pela equipe. Onde se observou a alta prevalência de mulheres que não se encontravam em aleitamento exclusivo.

Com base no exposto e levando-se em consideração a importância do aleitamento exclusivo, optou-se por elaborar um plano de intervenção focando no pré-natal e utilizando as estratégias educativas, a fim de sensibilizar as gestantes sobre as possíveis consequências do desmame precoce. Acreditando que o sucesso do aleitamento exclusivo depende da orientação adequada no período gestacional.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Implementar ações para sensibilização da gestante sobre as consequências do desmame precoce

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a. Identificar o conhecimento das gestantes sobre as consequências do desmame precoce.
- b. Analisar fatores do desmame precoce descrito pelas gestantes.
- c. Investigar a compreensão da gestante sobre o uso de chupetas e mamadeiras.
- d. Instruir sobre mitos e benefícios do aleitamento materno.

5. METODOLOGIA

5.1 Tipo de estudo

Este projeto de intervenção é tipo exploratório, segundo Gil (2010), “tem como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torna-lo mais explicito ou construir hipóteses. Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado”.

De abordagem qualitativa, segundo Minayo (2007), “é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constrói os seus artefatos e si mesmo, sentem e pensam”.

Para a construção da pesquisa foi realizado uma revisão de literatura com finalidade do embasamento científico para fomento do problema abordado e subsidio na elaboração do plano de intervenção. Optou-se por publicações em português, inglês e espanhol. Aplicando as palavras-chaves: aleitamento materno exclusivo, desmame precoce, cuidados da criança e educação em saúde. As bases de dados utilizadas foram Scielo, BIREME, Sociedade Brasileira de Pediatria, Organização Mundial de Saúde e cadernos de atenção do Ministério da Saúde.

5.2 Local do estudo

O projeto de intervenção ocorreu na Unidade Básica de Saúde- Maria Lenir Gomes Freire, no município de Canindé, mesorregião no norte do estado do Ceará. No período de janeiro a abril de 2019.

5.3 População

Gestantes acompanhadas no pré-natal da Unidade Básica foco do estudo.

5.4 Amostra

Amostra composta por 19 participantes gestantes as quais atingiram os critérios de inclusão no estudo; realiza pré-natal no local e participou de todos os encontros.

Crêterios de exclusão

Gestantes que não participaram dos quatros encontros propostos no período do estudo, ou adolescentes cujo responsável não concedesse permissão para a pesquisa.

6. Desenho da interven o

Inicia-se o plano de interven o, após o levantamento de dados do sistema de informa es da aten o básica (SIAB), onde resultou no diagnostico situacional da Unidade Básica- Maria Lenir Gomes Freire. Dando seguimento   segunda etapa, que consistiu em uma reunião da equipe: médico, enfermeira, auxiliar de enfermagem e Agentes comunitários de saúde (ACS), durante o qual ocorreu o planejamento, defini o e cronograma das a es que foram desenvolvidas durante a interven o.

O publico alvo foi então recrutado pelos ACS's para as atividades. As gestantes a priori, responderam a um questionário que abordou dados sócios demográficos e os conhecimentos prévios das mesmas a cerca do aleitamento exclusivo. Em seguida, foi realizado a analise de dados coletados, a identifica o dos fatores de riscos para o desmame precoce para subsidiar os temas abordados nas educa es em saúde.

Iniciou-se a educa o em saúde, comandada pelo profissional médico, com a participa o da equipe de enfermagem e ACS's o local de realiza o aconteceu na sala de espera da Unida Básica de Saúde. A abordagem teve como ênfase a importância e os benefícios do aleitamento materno exclusivo, a técnicas correta para amamenta o, altera es e cuidados com as mamas os prejuízos no uso de mamadeiras e chupetas.

Ao decorrer das palestras abriu-se espaço para sanar as principais d vidas e mitos construídos pelas participantes, foram realizados 04 encontros mensais, com as seguintes abordagens: A composi o do leite materno, dura o adequada para aleitamento exclusivo, diferenças entre o leite materno e o artificial, benefícios para mãe e filho com a AME, técnica para a pega correta, armazenamento do leite materno e os malefícios do uso de chupetas e mamadeiras.

Os recursos utilizados para o desenvolvimento das palestras foram: sala de reunião, cadeiras para as participantes, projetor multimídia, notebook, boneca para simulação e material impresso para distribuir para as participantes.

Serão realizadas educações em saúde mensais e a análise dos resultados se dará nas consultas de puericultura, realizando um levantamento quantitativo de mulheres que permaneceram em aleitamento exclusivo, após participarem das oficinas, em comparação aos dados de anos anteriores a implantação do projeto.

7. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados deste plano de Intervenção, feito para sensibilizar as gestantes sobre consequências do desmame precoce, foram avaliados e categorizados com base nos objetivos do projeto apresentados abaixo.

7.1 Fatores do desmame precoce.

Foi necessário conhecer o contexto sociodemográfico em que estas gestantes estavam inseridas, como uma maneira de buscar entender e atender-las de acordo com as circunstâncias que influenciam o modo como agem e vivem. Assim, obteve-se o perfil das participantes que caracterizou-se por: gestantes, em sua maioria, 47,4% menores de 20 anos; 36,8% entre 20 e 30 anos; e 15,8% acima de 30anos.

Quanto a escolaridade 31,6% com ensino fundamental incompleto; 26,3% com ensino fundamental completo; 15,8% com o ensino médio incompleto; 15,8% ensino médio completo e 10,5% ensino superior. O que evidencia a afirmação de Alvarenga (2017), “algumas pesquisas avaliam que mães adolescentes frequentemente alcançam um índice menor de amamentação, o que representa um risco 2,2 vezes maior de desmamarem precocemente seus filhos”.

Com relação a situação conjugal 42,1% das gestantes encontram-se em união estável; 31,6% solteiras e 26,3% casadas. Situação empregatícia mostra que 63,2% desempregadas e 36,8% empregadas. Segundo Alvarenga (2017), “bebês provenientes de famílias de baixa renda

familiar (entre um e três salários mínimos) tiveram maior chance de interromper a amamentação exclusiva antes do terceiro mês”.

Os fatores elencados nos mostram como os determinantes sociais podem interferir e influenciar as boas práticas do aleitamento materno, bem como o grande número de desmame cada vez mais precoce, compreender os fatores que interferem essa prática leva a traçar estratégias mais acessíveis à realidade das usuárias do sistema de saúde.

7.2 O conhecimento das gestantes sobre as consequências do desmame precoce

Avaliar a percepção materna em relação ao aleitamento traz uma maior compreensão dos fatores que as levam ao desmame precoce. O escopo do estudo evidenciou que 84% das participantes são multíparas, destas 68,7% responderam que não amamentaram até aos 6 meses exclusivamente e 16% corresponderam as nulíparas.

Quando indagadas pelos motivos que não permaneceram em AME até os 6 meses obteve-se respostas tais como: a “volta ao trabalho”, “baixa produção de leite”, “o bebê não pegou a mama” e a “descoberta de uma nova gravidez”. Segundo apontou o trabalho de Carreiro (2018), ‘As dificuldades relacionadas à percepção quanto à produção do leite: percepção materna de baixa produção láctea, mamas flácidas antes das mamadas, não vazamento de leite e não extração manual do leite com facilidade foram associadas ao AM não exclusivo”.

O questionário buscou compreender: *como a gestante considerava o leite materno?* Onde as respostas foram: 42,1% consideravam bom, porém precisava do leite em pó para o bebê ficar mais “cheio”; 31,6% necessário para o desenvolvimento do bebê; 21,1% fraco, pois o bebê logo chora por mais; 5,2% optaram pela opção não sei. Segundo Alvarenga (2017), “as manifestações de dificuldades das mães em lidar com o choro do bebê e a fome da criança, o que as leva à concepção de que a composição e a quantidade do leite são insatisfatórias às necessidades da criança”.

Quanto ao questionamento de *até quantos meses o bebê deve mamar exclusivamente?* Obteve-se um resultado de 15,7% de grávidas que acreditam que é necessário nos primeiros 15 dias; 26,3% por 30 dias; 26,3% nos primeiros 4 meses e 31,6% até os 6 meses. O que nos leva a observar que em sua maioria, elas têm a compreensão da necessidade de amamentar até os 6 meses, contudo o grande paradoxo é que o saber não condiz com a prática. O que pode-se

concluir que o período gestacional requer uma atenção maior por parte dos profissionais de saúde no incentivo ao protagonismo das mães ao aleitamento exclusivo até a idade preconizada.

No tocante *você acha que deve parar a amamentação por quê?* 42,1% responderam só o leite materno não alimenta completamente o bebê; 5,3% os seios irão ficar caídos se passar de 6 meses amamentando, 31,6% o bebê não quer a mama e 21,1% apontar a volta ao trabalho como justificativa para interromper a amamentação.

Quando indagadas sobre *O ato de amamentar desenvolve*: Os ossos e músculos da face, a erupção dos dentes ambos os itens não foram pontuados por nenhuma das gestantes. O vínculo entre mãe e filho correspondeu como a resposta de 21,1% das participantes, alimentar o bebê com 36,8% e marcaram como as duas opções 42,1% das participantes. O que leva a concluir que o conhecimento a cerca dos benefícios em relação a AME é bastante reduzido, baseado apenas em evidências empíricas do cotidiano.

Quanto ao *uso da chupeta*: 68,4% responderam que é essencial para acalmar o bebê; prejudica o bebê foi a resposta de 31,6% das participantes. As opções: interfere na linguagem e interfere na dentição não foram pontuadas, o que mostra que o uso discriminado de chupetas é pela maioria das vezes pela falta de informações a respeito dos malefícios que pode gerar aos filhos.

Em relação ao *uso da mamadeira*: Ajuda alimentar o bebê, pois a mãe precisa sair para trabalhar foi à resposta de 36,84% das participantes; 31,5% responderam não deve ser utilizada; 31,5% usar de vez em quando; quanto a opção o copinho pode ser substituído pela mamadeira não foi pontuado. O que leva a considerar da fragilidade de informações das mães é que acarreta em atitudes negativas quanto aos cuidados das crianças.

Os resultados da pesquisa indicam que os bebês que usavam chupeta e/ou mamadeira apresentaram um déficit nos aspectos considerados adequados para a prática de amamentação ideal, principalmente nos aspectos de sucção, posição mãe/bebê, afetividade e respostas do bebê ao seio. (BATISTA, C.L et al, p.60, 2017)

Quanto ao questionamento em caso à mulher não consiga amamentar ela deve: pedir para alguma conhecida que esteja amamentando, também amamentar seu bebê correspondeu como resposta para 5,3% das participantes; pedir ajuda ao profissional da saúde 36,84% iniciar o leite em pó 57,89%.

O suporte em grupo, realizado por profissionais de saúde, foi o mais utilizado nos estudos e demonstrou impacto positivo sobre os resultados da amamentação. Todas as formas de apoio analisadas mostraram efeito significativo nas taxas de início da amamentação, no aumento na duração e sua exclusividade, comprovando a necessidade desse suporte durante todo o processo de gestação e pós-parto. (COCA, K.P et al, p.219, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto de intervenção procurou apontar aspectos importantes em relação ao desmame precoce, sendo este um nó crítico enfrentado pela equipe da unidade de saúde. Observou-se que a baixa escolaridade e a influencia da carga sociodemografico estão como fatores que interferem na prática bem-sucedida da amamentação exclusiva.

Conhecer as dificuldades relacionadas ao desmame precoce vem como fomento para uma melhor compreensão e conscientização da importância do aleitamento materno exclusivo para o crescimento e desenvolvimento saudável da criança. Assunto no qual vem se mostrando, que mesmo diante das políticas e ações, ainda é um importante problema enfrentado pelas equipes de saúde e que necessita de intervenções contínuas.

Acredita-se que este estudo norteará os profissionais de saúde, tendo estes, um papel fundamental no encorajamento e desenvolvimento de uma adequada prática de AME. Principalmente atuando na desconstrução de conceitos culturalmente pré-determinados que tentem justificar o fato do desmame precoce.

REFERENCIA

- 1- ALVARENGA, S. C *et al.* Fatores que influenciam o desmame precoce. Chía, Colômbia. v.17, n.1, 2017
- 2- BARBOSA, L.N. *et al.* Prevalência de práticas educativas acerca do aleitamento materno. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Mato Grosso. v. 19, n.1, p.147- 153, 2015.
- 3- COCA, K.P *et al.* Conjunto de medidas para o incentivo do aleitamento materno exclusivo intra-hospitalar: evidências de revisões sistemáticas. **Rev Paul Pediatr**, São Paulo. v.36, n.2, p.214-220. 2018.
- 4- Carreiro J.A *et al.* Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. **Acta Paul Enferm**, São Paulo. v.31, n.4, p.430-438. 2018.
- 5- GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- 6- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10º Ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.
- 7- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Breastfeeding. [online]. Disponível em: <https://www.who.int/topics/breastfeeding/en/>. Acesso em: 24/11/ 2018.
- 8- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAUDE E SELO UNICEFE [online]. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5631:oms-e-unicef-lancam-novas-orientacoes-para-promover-aleitamento-materno-em-unidades-de-saude-de-todo-o-mundo&Itemid=820. Acesso em: 24/11/ 2018.

- 9- ROCHA, I. S. *et al*, Influência da autoconfiança materna sobre o aleitamento materno exclusivo aos seis meses de idade: uma revisão sistemática. **CienSaudeColet**. Está disponível em:<http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/influencia-da-autoconfianca-materna-sobre-o-aleitamento-materno-exclusivo-aos-seis-meses-de-idade-uma-revisao-sistematica/15992?id=15992>. Acesso em 02/12/2018.
- 10- SENNA A.F *et al*, Validation of a tool to evaluate women's satisfaction with breastfeeding for the Brazilian population. **Sociedade Brasileira de Pediatria**. Rio de Janeiro. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jped.2018.08.008>. Acesso em 01/03/2019.
- 11- Victora C.G, et al. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. *Lancet*. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília. v.387, n.475, p.01-24. 2016.
- 12- World Health Organization (WHO) [online]. disponível em: <https://www.who.int/nutrition/topics/infantfeeding/en/> acesso em 01/03/ 2019.

APÊNDICES

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

BLOCO 1 - PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO	
1. Idade: _____	
2. Anos de estudo: _____	
3. Profissão/ Ocupação: () Dona de casa (do lar) () Fora de casa: Qual? _____	
4. Estado Civil: 1. () Solteira 2. () União Estável/Casada 3. () Divorciada 4. () Outros: _____	
BLOCO 2- HISTÓRICO OBSTÉTRICO e PUERPERAL	
5. Número de filhos?	
6. Você amamentou todos os filhos? () sim Por quantos meses? _____ () não Por quê? _____	
7. Como você considera o leite materno? () Fraco, pois o bebê logo chora por mais! () Bom, mas precisa do leite em pó para o bebê ficar mais “cheio”! () Necessário para o desenvolvimento do bebê! () Não sei	
8. Você acha que o bebe deve mamar até quantos meses exclusivamente? () Os primeiros 15 dias () 30 primeiros dias () 4 meses () 6 meses	
9. Você acha que deve parar a amamentação por quê? () Só o leite materno não alimenta completamente o bebê! () Os seios irão ficar caídos, se passar de 06 meses amamentando () O bebê não quer a mama. () Volta ao trabalho	

10. O ato de amamentar desenvolve:

- Os ossos e músculos da face!
- A erupção dos dentes!
- O vínculo entre mãe e filho!
- alimenta o bebê

11. O uso da chupeta:

- É essencial para acalmar o bebê
- prejudica o bebê
- Interfere na linguagem.
- Interfere na dentição

12. Sobre o uso da mamadeira:

- Ajuda alimentar o bebê, pois a mãe precisa sair para trabalhar.
- Não deve ser utilizada
- Usar de vez em quando
- o copinho pode ser substituído pela mamadeira

13. Caso a mulher não consiga amamentar ela deve:

- pedir para alguma conhecida que esteja amamentando, também amamentar seu bebê.
- Pedir ajuda ao profissional da saúde
- Iniciar o leite em pó..